



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS- CAMPUS JEQUIÉ- BA

COLEGIADO: ODONTOLOGIA

ORIENTADORA: CAMILA ANSELMO DA SILVA ALMEIDA

DISCENTES: MAICK PIRES DOS SANTOS e PAULO RENATO RIBEIRO

**TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA
DA LITERATURA**

JEQUIÉ - BA
DEZEMBRO 2021

MAICK PIRES DOS SANTOS
PAULO RENATO RIBEIRO

**TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de
Tecnologia e Ciências (FTC Campus
Jequié) como requisito parcial à
obtenção de
título de bacharel em odontologia.

**JEQUIÉ-BA
DEZEMBRO DE 2021**

TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOS SANTOS, Maick Pires ¹

RODRIGUES, Paulo Renato Ribeiro²

ALMEIDA, Camila Anselmo da Silva ³

RESUMO

Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura acerca do traumatismo dentoalveolar na infância, no intuito de compilar o conhecimento atual sobre este importante agravo bucal bastante frequente em crianças. As buscas abrangeram os estudos publicados entre os anos de 2016 e 2021, disponíveis nas bases eletrônicas de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os resultados indicam que as principais sequelas face à presunção de trauma dentoalveolar são a perda do dente e o risco de envolvimento do germe do dente sucessor permanente. Foi constatado que o trauma dentoalveolar pode causar mudanças repentinas e negativas na conduta e no comportamento afetivo, fazendo com que a criança se sinta diferente com os amigos em relação à aparência. Sugere-se a implantação de programas e medidas educacionais direcionadas, tanto para a comunidade quanto para as escolas, que busquem promover a prevenção e a redução dos índices de traumatismos dentoalveolares, estimulando a busca pelo tratamento imediato diante dessa complicação.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários; Criança; Saúde pública.

DENTOALVEOLAR INJURY IN CHILDHOOD: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This article aimed to carry out a narrative review of the literature on dentoalveolar trauma in childhood, in order to compile current knowledge about this important oral health problem that is very common in children. The searches covered studies published between 2016 and 2021, available in the electronic databases of the Virtual Health Library (VHL), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) and the Latin American and

Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The results indicate that the main sequelae given the presumption of dentoalveolar trauma are tooth loss and the risk of involvement of the germ of the permanent successor tooth. It was found that dentoalveolar trauma can cause sudden and negative changes in behavior and affective behavior, making the child feel different with friends in relation to appearance. It is suggested the implementation of educational programs and measures aimed at both the community and schools, which seek to promote the prevention and reduction of dentoalveolar trauma rates, encouraging the search for immediate treatment for this complication.

Keywords: Dental Traumas; Kid; Public health.

1 INTRODUÇÃO

O trauma dentoalveolar na infância é uma das principais causas de consultas odontológicas. Estima-se que afete aproximadamente 30% da população com dentição decídua. Carreno et al., (2017) indicam que a causa principal são acidentes, como colisões com objetos e/ou pessoas, acidentes, quedas e atividades esportivas. Por sua vez, Cunha et al., (2018) afirmam que os incisivos centrais superiores, seguidos dos incisivos laterais superiores são os órgãos dentais mais frequentemente afetados. Nóbrega, Barbosa e Brum (2018) afirmam que o trauma nestes dentes tem um grande impacto nas funções de mastigação e fonação, bem como na estética problemas.

A natureza e a complexidade dos traumas dentoalveolares variam consideravelmente. Na maioria dos casos, o tratamento imediato e adequado pode minimizar o sofrimento emocional experimentado pelos pacientes e melhorar o prognóstico do caso (CERVANTE; TORRES, 2019). No entanto, os dentistas devem estar familiarizados com os diferentes tipos de lesões envolvendo dentes e tecidos de suporte, e devem saber como lidar com casos de trauma, desde atendimento de emergência ao protocolo clínico mais adequado para cada tipo de lesão (SILVA et al., 2019). Um primeiro tratamento mal aconselhado pode ter implicações estéticas e funcionais que irão agravar o desconforto e causar maiores transtornos ao paciente, podendo até aumentar os custos do tratamento se procedimentos mais complexos forem necessários (TORRES et al., 2019).

O traumatismo dentário envolve uma variedade de fatores e seu conhecimento é imprescindível para promover uma prevenção eficaz. O dentista deve estar ciente dos fatores relacionados ao trauma (por exemplo, a idade mais frequentemente afetada,

como e onde ocorreu o trauma, os tipos de lesões mais comuns e os dentes mais afetados) para adotar um manejo terapêutico adequado em casos de emergência e orientar os pais da criança sobre as medidas a serem tomadas no momento do trauma, principalmente nos casos de avulsão dentária (ANDRADE et al., 2020).

Sob esse viés, Alves et al., (2020) destacam que a busca imediata por tratamento especializado é fundamental para a obtenção de um diagnóstico precoce, bem como a elaboração de um planejamento terapêutico adequado e de bom prognóstico. Porém, observa-se que quando o trauma não está associado a dor, sangramento, deslocamento ou perda dentária, há certa demora na busca por tratamento especializado, o que pode levar ao aparecimento de complicações posteriores como necrose pulpar, obliteração do canal radicular, reabsorção radicular, perda óssea e até perda dentária (ALMEIDA; DE CARVALHO, 2020).

Apesar de sua prevalência relativamente alta, a lesão dentária traumática é uma condição bucal negligenciada. Nesse contexto, o trauma dentário em crianças é uma preocupação na atualidade, não apenas pelos seus possíveis desfechos negativos e frequente ocorrência, mas também porque podem reduzir sua qualidade de vida (DANTAS et al., 2020). Assim sendo, estudos de prevalência de casos de trauma favorecem o direcionamento das pesquisas, o desenho de campanhas educativas e o manejo terapêutico adequado, a fim de orientar a prevenção e o cuidado dessas situações de emergência (BARASUOL et al., 2021).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre o traumatismo dentoalveolar na infância, no intuito de compilar o conhecimento atual sobre este importante agravo bucal bastante frequente.

2 METODOLOGIA

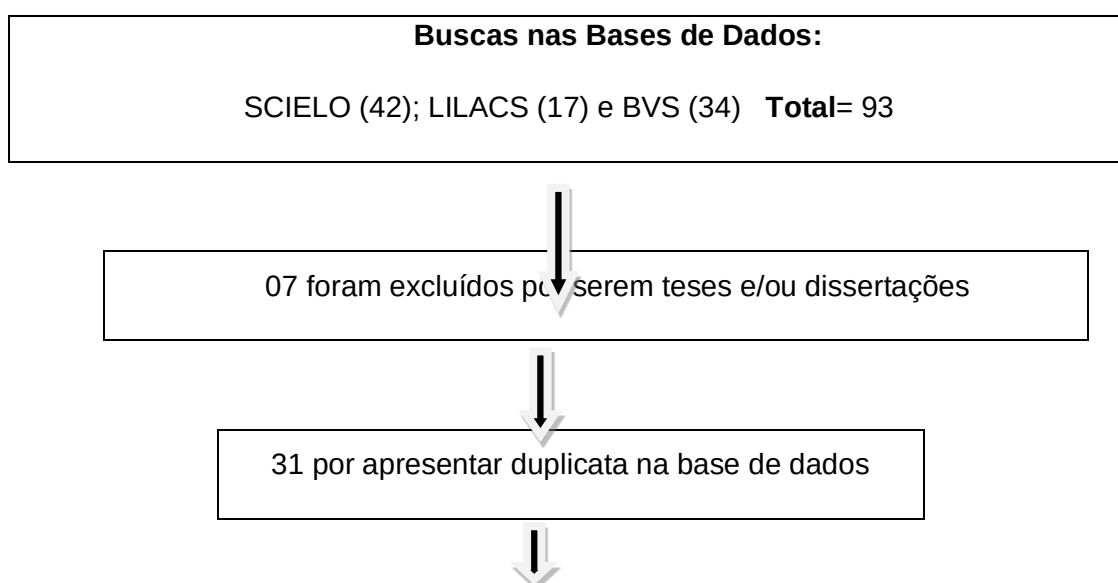
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As fontes de pesquisa constituíram-se por artigos científicos publicados na íntegra online, de forma gratuita, em português e inglês, no período de 2016 a 2021. Quanto ao critério de exclusão não utilizou-se: teses e/ou dissertações, publicações que não apresentaram o texto na íntegra e também os que não correspondiam ao período estabelecido.

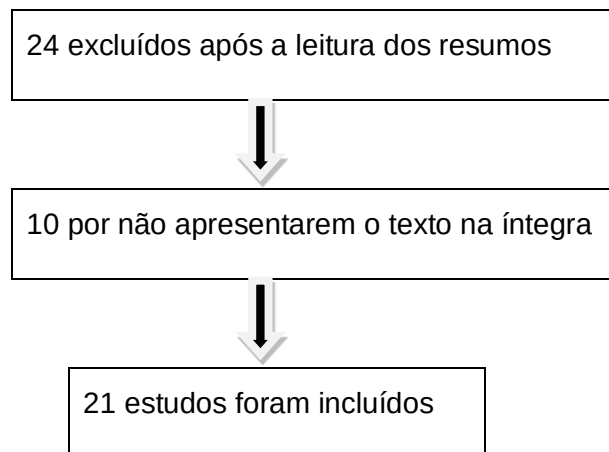
As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Utilizou-se como palavras-chave: “Traumatismos Dentários”, “Criança” e “Saúde pública”. Optou-se pela utilização do operador booleano “AND” entre os descritores selecionados, sendo a seguinte combinação definida: “Traumatismos dentários AND criança” e “Traumatismos dentários AND saúde pública”.

A amostra foi formada por artigos científicos relacionados diretamente ao tema estudado, através de leitura exploratória de títulos e resumos, na qual foram verificadas a importância das obras em relação à temática em questão. Sendo critérios de inclusão: artigos científicos publicados no idioma inglês e português, no espaço de tempo compreendido entre 2016 a 2021, exclusivamente, disponibilizados de forma online e gratuitos. Quanto ao critério de exclusão não utilizou-se teses e/ou dissertações, artigos de revisão, publicações que não apresentaram o texto na íntegra como ainda os que não correspondiam ao período estabelecido na pesquisa ou aqueles que apresentassem duplicadas.

Foram selecionados 93 artigos, distribuídos da seguinte forma nas bases de dados: SCIELO (42); LILACS (17) e BVS (34). Foram excluídos um total de (07) artigos por serem teses e/ou dissertações; (31) excluído por apresentar duplicata na base de dados; (24) excluídos após a leitura do resumos, (10) por não apresentarem o texto na íntegra, restando (21) que se adequaram aos critérios estabelecidos para revisão integrativa.





3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a avaliação dos estudos, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados que incluiu os seguintes itens: identificação do autor do estudo, ano, objetivos e principais resultados.

Quadro 01: Artigos relacionados à temática proposta

Autor	Ano	Objetivo	Resultados
AKBARI, M. et al.	2017	Avaliar a influência do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças de 8 a 10 anos do município de Patos –PB, Brasil.	Diante da elevada prevalência dos traumatismos dentários, observou-se impacto na qualidade de vida das crianças necessitando assim de mais estudos que avaliem essa associação para que estratégias preventivas possam ser adotadas.
Borges et al.,	2017	Avaliar o impacto de lesões dentárias traumáticas na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças pré-escolares	A literatura avaliada, apesar da controversa escassez de evidência, também sugere que a presença de sintomas de erupção e da má oclusão estão relacionadas a uma pior qualidade de vida de crianças pequenas, sendo necessária a realização de novos estudos para obtenção de evidências mais robustas.
Loyola et al.	2019	Analisar estudos epidemiológicos nacionais sobre traumatismo dento-alveolares na dentição decídua e permanente quanto aos objetivos, metodologia e resultados nos últimos dez anos	O traumatismo dentoalveolar na infância é um problema de ordem pública. O atendimento de urgência é fundamental, assim como o manejo adequado e o diagnóstico correto para minimizar as possíveis sequelas.

Tarjan et al.,	2019	Determinar a prevalência de trauma dentoalveolar de dente anterior em crianças de 7 a 18 anos de idade	O aumento da sensibilização para a saúde, uma ampla campanha educativa sobre o risco de trauma dentoalveolar a importância dos métodos de prevenção contribuíram essencialmente para a diminuição da prevalência de TDIs
Paiva et al.	2018	Identificar a prevalência e fatores de risco associados a traumatismo dentário em escolares de 12 anos de idade em Montes Claros, MG, Brasil	Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre sobressaliência acentuada e traumatismo dentário.
Rodrigues et al.,	2016	Identificar o perfil epidemiológico dos traumatismos dentários em crianças e adolescentes no Brasil	Baseado nos levantamentos epidemiológicos dos artigos selecionados neste trabalho, conclui-se que, devido à concentração das pesquisas em alguns centros, não há um perfil representativo da população brasileira e os dados compilados dos estudos devem ser comparados com cautela, devido à grande diferença metodológica existente nos estudos.
El-Kalla et al.,	2017	Avaliar o impacto das lesões dentárias traumáticas e da qualidade de vida relacionada à qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares egípcios com idades entre 11-14 anos.	Lesões dentárias não tratadas impactam negativamente a qualidade de vida nos aspectos sociais, funcionais e emocionais
Fernandes et al.;	2017	Verificar a ocorrência de fratura dentária em escolares de 12 anos na região nordeste do Brasil.	Observou-se maior ocorrência de lesões de pequena magnitude, restritas ao esmalte dentário, sendo os incisivos centrais maxilares os dentes mais acometidos.
Lima et al.,	2020	Identificar o perfil epidemiológico e prevalência do traumatismo dentário em escolares do município de Fortaleza-CE.	A perda decorrente de trauma representou apenas 1% dos casos. Apesar da confirmação da diminuição da frequência do traumatismo na idade de 12 anos, a continuidade de estudos epidemiológicos se faz necessário tanto para controle, quanto para o direcionamento de intervenções de políticas públicas sociais.
Born et al.,	2019	Examinar a prevalência, correlatos sociodemográficos e preditores clínicos de lesões dentárias traumáticas na dentição decídua entre uma amostra baseada na comunidade de crianças em idade pré-escolar	Após o exame dos fatores comportamentais, ambientais e orais, os fatores orais e, particularmente, o overjet provaram ser os preditores mais significativos de traumas dentários nesta amostra de crianças em idade pré-escolar.

Alkhadra et al.,	2016	Identificar a prevalência de traumatismo dentário em crianças atendidas na clínica odontológica de emergência do Hospital da Universidade de Alberta entre 2006-2009	Foi possível caracterizar o perfil dos pacientes que foram tratados com lesões dentárias no projeto, permitindo aos cirurgiões-dentistas conhecer a população de risco da região, as principais causas e os traumas mais frequentes.
Flores; Onetto	2019	Avaliar se o trauma orofacial em crianças afeta o desenvolvimento da dentição	Os pontos críticos para enfrentar as consequências do trauma orofacial na dentição em desenvolvimento são reconhecer o impacto do trauma orofacial em crianças pequenas.
Kramer et al.,	2016	Explorar o perfil dos artigos sobre lesões dentárias traumáticas na dentição decídua publicados na Dental Traumatology nos últimos 15 anos por meio de análise bibliométrica.	A avaliação dos desenhos de estudos e dos tópicos abordados identificou lacunas que poderiam contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre IDT na dentição decídua, principalmente estudos de coorte que avaliam fatores de risco, prognóstico e tratamento.
Feldens et al.,	2016	Explorar os principais conceitos relacionados à quantificação e interpretação dos fatores de risco e investigar as características associadas às lesões dentárias traumáticas (TDI) na dentição decídua.	Em conclusão, o aumento da sobressaliência está indubitavelmente associado ao IDT na dentição decídua. Como os fatores comportamentais podem ser direcionados por estratégias preventivas, seu papel na ocorrência de IDT deve ser esclarecido em futuros estudos de coorte
CASTILLO-SANCHEZ et al.,	2019	Investigar os tipos de lesões dentárias traumáticas registradas em um serviço de saúde bucal no período de dez anos e relatar o tipo de superfície contra a qual ocorreu a lesão dentária traumática	Os resultados mostraram que uma alta frequência de luxação lateral foi associada a um impacto traumático contra as superfícies cerâmicas.
Diangelis et al.,	2016	Avaliar as diretrizes para o tratamento de lesões dentárias traumáticas	O diagnóstico adequado, o planejamento do tratamento e o acompanhamento são importantes para obter um resultado favorável.
Dantas et al.,	2019	Prevalência de trauma dental em crianças atendidas no NEPTI da FOUFBA	Nos dentes permanentes a avulsão foi o trauma mais frequente nos tecidos de suporte e as fraturas do esmalte e da dentina nos tecidos dentários.
Arheiam et al.,	2019	Prevalência e fatores associados a lesões dentais traumáticas entre crianças em idade escolar na Líbia	Esta pesquisa mostrou que uma proporção considerável (10,3%) de crianças líbias de 12 anos tinham IDTs, com necessidades de tratamento não atendidas.

Ruschel et al.,	2018	Identificar os traumatismos alveolodentários e fatores associados em crianças assistidas em um curso de Odontologia.	Observou-se uma alta prevalência de TAD. Além disso, fatores sociodemográficos, especialmente escolaridade e idade materna, estiveram associados ao desfecho.
Takahashi et al.,	2019	Verificar a ocorrência de lesão dentária traumática em dentes decíduos em uma população infantil.	Lesão dentária traumática ocorre em dentes decíduos em (44,8%) da população, mais comum em homens (68,5%), em aos dois anos (28,5%) e na região anterior superior (91,5%) nos incisivos centrais superiores (48,5%).
Machado et al.,	2018	Identificar a prevalência de lesões traumáticas em crianças assistidas no programa bebê clínica da Universidade Vale do Rio Doce/ Governador Valadares – MG no período de 2010 a 2015	Conclui-se que o traumatismo dentário na dentição decídua pode ser responsável por impactos negativos na qualidade de vida das crianças, podendo prejudicar seu desenvolvimento escolar, psicológico e seu convívio social.

Fonte: Dados gerais dos estudos escolhidos.

Dessa forma, o traumatismo dentário constitui um problema de saúde pública e seus fatores de risco, bem como implicações clínicas, têm sido estudados extensivamente (CARDOSO et al., 2016). Tem relevância epidemiológica por ser muito frequente na infância, afetando 2 em cada 3 crianças (EL-KALLA et al., 2017). Ao contrário de outras lesões, sua incidência diminui a partir da segunda década de vida. Isso pode ser explicado pelas características do espaço do ligamento periodontal, exposição dos incisivos superiores e falta de selamento labial durante a fase de crescimento (FERNANDES et al., 2017).

Os incisivos centrais superiores são os dentes mais frequentemente afetados, possivelmente devido à sua posição na boca, estando menos protegidos que os outros dentes (PAIVA et al., 2016). A presença de sobressaliência incisal aumentada e mordida aberta anterior são características físicas que foram relatadas como fatores predisponentes à lesão traumática dentária (CARVALHO et al., 2016). Além disso, a presença desses traços de má oclusão anterior pode causar perda de função e problemas estéticos por si só (GOMES et al., 2020).

Os dentes decíduos atuam como guia para seus sucessores e sua perda prematura pode causar desde o atraso na erupção do permanente até uma má oclusão,

incluindo também problemas na mastigação, estética e fonética que podem levar a complicações psicológicas e distúrbios sociais (TARJAN et al., 2019).

O traumatismo dentário é um grande problema de saúde em muitas sociedades, com maiores taxas de prevalência entre crianças e adolescentes (FELDENS et al., 2016). As principais causas são acidentes de trânsito, altos níveis de violência e maior participação de crianças em esportes. Alguns estudos afirmam que os meninos são mais propensos a traumas dentais do que as meninas, o que pode ser explicado pela maior participação masculina em esportes e atividades físicas (EL-KALLA et al., 2017).

Na dentição decídua pode afetar o desenvolvimento dos dentes permanentes. Danos e/ou distúrbios nos dentes permanentes e germes, dependendo da área da boca afetada, podem variar de leves a graves. Em dentes permanentes pode causar complicações como necrose pulpar e reabsorção radicular interna e/ou externa e influenciar no desenvolvimento maxilofacial (RODRIGUES et al., 2016).

Na maioria dos casos, o atendimento de emergência após o trauma é necessário para melhorar o prognóstico dentário e prevenir complicações. A avulsão dentária, por exemplo, é uma das poucas situações de emergência na Odontologia (FERNANDES et al., 2017). Mesmo que um dente avulsionado seja reimplantado imediatamente (até 5 minutos após), a taxa de sucesso pode não ser de 100%. Portanto, os primeiros socorros devem ser fornecidos no local, de preferência por profissionais de saúde, mas também por pais, professores, treinadores ou pessoas capacitadas disponíveis. No entanto, estudos indicam que professores e treinadores não têm conhecimento suficiente sobre o comportamento adequado em situações de emergência envolvendo traumatismo dentário (BORN et al., 2019).

Os dentes mais comumente afetados por traumatismo dentário são os incisivos centrais superiores e o tipo de lesão dentária mais frequente é a fratura do esmalte, seguida da fratura do esmalte e da dentina (CATILLO-SANCHES et al., 2019). Os fatores de risco não são claros; a variação entre países, grupos etários, gêneros e ambientes socioeconômicos estão bem documentados.

Sexo masculino, idade da criança, sobressaliência maior, cobertura labial inadequada, mordida aberta anterior, cárie na dentição permanente, excesso de

peso, protrusão dos incisivos superiores, história prévia de trauma, piercing na língua, uso de bebidas alcoólicas e prática de esportes são comprovados fatores etiológicos (FLORES; ONETTO, 2019). Além disso, o componente ambiental e os comportamentos individuais são responsáveis por uma parte crítica desta etiologia multifatorial (LIMA et al., 2020).

A diferença na prevalência de traumatismo dentário entre as regiões geográficas estudadas pode ser reflexo de suas diferentes condições culturais, sanitárias e econômicas, tipos de atividades e profissões exercidas e características ecológicas como a concentração de flúor na água potável (ABKARI et al., 2017). Por exemplo, a prevalência de traumatismo dentário foi maior no continente Americano em comparação com a Ásia ou Europa e isso pode ser resultado de atividades esportivas de jovens, pois a maioria dos estudos na região era referente ao Brasil.

Além disso, a concentração de flúor na água em regiões com condições climáticas amenas e úmidas é geralmente baixa, resultando em menor teor de flúor nos dentes, o que pode tornar os dentes mais propensos a traumas dentais. Essa noção destaca a importância das considerações locais e regionais durante o planejamento e as intervenções dos formuladores de políticas (PAIVA et al., 2018).

Durante a primeira e segunda infância, as crianças correm o risco de sofrer traumas faciais e orais graves. Ruschel et al., (2018) enfatizam a necessidade de conscientização mundial sobre a importância do reconhecimento de lesões dentárias traumáticas que podem causar incapacidade de acordo com sua gravidade. É bem conhecido que lesões traumáticas na dentição decídua podem afetar os dentes permanentes em desenvolvimento.

Segundo Kramer et al., (2018), um impacto contra os incisivos decíduos em crianças com menos de 2 anos pode ter efeitos de longo prazo na coroa do dente permanente em desenvolvimento. Em crianças mais velhas com mais de 4 anos de idade, impactos graves nos dentes decíduos e no osso circundante podem resultar em distúrbios que afetam a raiz do dente permanente em desenvolvimento (TAKAHASHI et al., 2017).

Em geral, a menos que ocorram deslocamentos dentais graves, as crianças com lesões na dentição decídua não são diagnosticadas no momento

da lesão e seus pais não estão cientes das potenciais sequelas do desenvolvimento da dentição a longo prazo. Machado et al., (2018) afirmam que o tipo de lesão e a idade da criança no momento do trauma são os fatores mais críticos para determinar a presença de distúrbios em desenvolvimento. A intrusão e a avulsão são as lesões mais comuns que podem perturbar o desenvolvimento da dentição, principalmente se essas lesões afetarem os dentes decíduos antes dos 3 anos de idade (DANTAS et al., 2019).

Os estudos de Diangelis et al., (2016) relatam que em sua grande maioria, a causa mais importante de traumatismo dentário é a queda, o que está de acordo com Rodrigues et al., (2016). Isso pode ser explicado pelo desequilíbrio das crianças que andam recentemente, levando a acidentes de queda. Assim, as crianças devem ser cuidadas com mais prudência, reforçadas por medidas que eliminem o risco de quedas. De forma análoga a esses estudos, Kramer et al., (2016) revelaram que os acidentes traumáticos dentais ocorreram com mais frequência em casa. Isso se explica pelo fato de as crianças e adolescentes passarem uma parte significativa do tempo em casa; e, portanto, medidas especiais de segurança devem ser consideradas nas casas em que as famílias moram com seus filhos.

O traumatismo dentário é um distúrbio bucal comum em crianças, que é uma experiência angustiante no nível físico, mas também pode afetar seus níveis emocional e psicológico, apresentando um impacto negativo em sua qualidade de vida. A fratura de um dente anterior pode afetar o comportamento da criança, seu progresso na escola, seu dia a dia e de sua família (EL-KALLA et al., 2017).

Dependendo da magnitude do trauma, a lesão pode influenciar não só a funcionalidade do sistema estomatognático, mas também o estado psicossocial da criança, uma vez que alterações físicas em algum momento acabam afetando o estado emocional do paciente e, portanto, sua qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2016). Assim, a abordagem odontológica abrangente e oportuna desse tipo de lesão é de especial importância, a fim de garantir a reabilitação total da criança, evitando ao máximo as sequelas (FERNANDES et al., 2017).

A avaliação adequada do trauma é decisiva para o prognóstico do tratamento que se realiza nos pacientes e uma das principais dificuldades apresentadas pelos estudos que avaliam dentes incluídos, retidos e impactados

é a falta de consenso na definição desses termos. comum para o conceito de impactação dentária

Buschel et al., (2018) argumentam que nos casos de dentes retidos associados a trauma dentoalveolar, é necessário estudar as características clínicas e radiológicas do caso para saber o grau de envolvimento do dente permanente e se a via de erupção é favorável. Aspectos como: o tipo e o tempo de evolução do trauma dentoalveolar, a idade do paciente, o processo de rizoclasia do dente decíduo e o nível de formação radicular do dente permanente devem ser levados em consideração. Segundo as ideias de Paiva et al., (2018), o estudo desses fatores determinará a possibilidade de orientar a erupção espontânea do dente comprometido por meio do uso de aparelhos ortopédicos maxilares ou a necessidade de intervenção cirúrgica e tração ortodôntica, obtendo melhores resultados de reabilitação no paciente.

Takahashi et al., (2017) ressaltam a importância do diagnóstico precoce do traumatismo dentoalveolar e a necessidade de medidas preventivas para evitar que lesões dentárias causem condições adversas importantes em crianças e adolescentes. Além disso, são necessárias políticas públicas de saúde voltadas para a redução de danos, principalmente em regiões onde os recursos humanos e/ou materiais são escassos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais sequelas face à presunção de trauma dentoalveolar, são a perda do dente e o risco de envolvimento do germe do dente sucessor permanente. Foi constatado que o trauma dentoalveolar pode causar mudanças repentinas e negativas na conduta e no comportamento afetivo, fazendo com que a criança se sinta diferente com os amigos em relação à aparência.

Desse modo, conclui-se que o diagnóstico preciso, o tratamento oportuno e o acompanhamento são essenciais para o manejo do trauma dentoalveolar em pacientes pediátricos. Uma classificação e diretrizes modificadas, mais detalhadas e específicas para a gravidade, para seu manejo cirúrgico podem ajudar os profissionais na tomada de decisões e no planejamento do tratamento.

Com isso, sugere-se a implantação de programas e medidas educacionais direcionadas, tanto para a comunidade quanto para as escolas,

que busquem promover a prevenção e a redução dos índices de traumatismos dentoalveolares, estimulando a busca pelo tratamento imediato diante dessa complicação.

5 REFERÊNCIAS

ALKHADRA, Thamer; et al. Prevalence of traumatic dental injuries in patients attending University of Alberta Emergency Clinic. **The open dentistry journal**, v. 10, p. 315, 2016.

ALMEIDA, Diêgo Alexandre Macedo; DE CARVALHO, Milena Tavares. Retenção Prolongada Dentária e sua Relação com Aspectos Psicossociais no Desenvolvimento Infantil: Relato de Caso/Prolonged Dental Retention and its Relationship with Psychosocial Aspects in Child Development: Case Report. **ID on line Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 560-569, 2020.

ALVES, D; et al. Maloclusão e bullying em adolescentes escolares. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

ANDRADE, M; al. Relação entre oclusopatias e hábitos parafuncionais na primeira infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

ARHEIAM, A. A. et al. Prevalence and factors associated with traumatic dental injuries among schoolchildren in war-torn Libya. **Dental Traumatology**, 2019.

BARASUOL, Jéssica Copetti et al. The perception of caregivers of poor oral health of their children and its related clinical conditions. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

BASTOS, J.V.; CÔRTEZ, M.I.S. (2018). Pulp canal obliteration after traumatic injuries in permanent teeth – scientific fact or fiction? **Braz. Oral. Res**, v.32, n.8, 2018.

BORGES, L; et al. Impact of traumatic dental injuries on the oral health-related quality of life of preschool children: a systematic review and meta-analysis, **Dental Traumatology**, v.4, n.1, 2017.

BORN, Catherine D. et al. Traumatic dental injuries in preschool-age children: Prevalence and risk factors. **Clinical and experimental dental research**, v. 5, n. 2, p. 151-159, 2019.

CARDOSO, Andreia Medeiros Rodrigues et al. Dental trauma in Brazilian children and adolescents with cerebral palsy. **Dental traumatology**, v. 31, n. 6, p. 471-476, 2016.

CARRENÑO B, et al. Cronología de la erupción dentaria em un grupo de mestizos caucasoides de Cali (Colombia). **Revista de Estomatologia**, 2017; 25(1): 16-22.

CASTILLO SÁNCHEZ, L. D. et al. Types of traumatic dental injuries to the primary dentition and the surface against which they occurred. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, p. 1-8, 2019.

CERVANTES, A.P.; TORRES, S.C. Management of the posttraumatic dental complication. A case report. **Odontología Vital**, v.30, n.7, 2019.

CUNHA, L; et al. Percepção dos pais sobre a qualidade de vida e o impacto negativo de saúde bucal em crianças atendidas na Unicatólica. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 4, n. 1, 2018.

DANTAS, M; et al. Reabilitação estética por meio de restauração direta em paciente pediátrico vítima de trauma dental: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, 2020.

DANTAS, V. B., et al. Prevalência de trauma dental em crianças e adolescentes atendidos no NEPTI da FOUFBA. **Revista Da ABENO**, v. 9, n.2, 2019.

DIANGELIS, A. J. et al. Guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. **Pediatric Dentistry**, v. 38, n. 6, p. 358–368, 2016.

EL-KALLA, Ibrahim Hassan; et al. Impact of dental trauma on quality of life among 11–14 years schoolchildren. **Contemporary Clinical Dentistry**, v. 8, n. 4, p. 538, 2017.

FELDENS, C. A. et al. Risk factors for traumatic dental injuries in the primary dentition: concepts, interpretation, and evidence. **Dental Traumatology**, v. 32, p. 429-437, 2016.

FERNANDES, Liege Helena Freitas et al. Ocorrência de fratura dentária em escolares de 12 anos na região nordeste do Brasil. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 6, n. 2, p. 28-38, 2017.

FLORES, M. T.; ONETTO, J. E. How does orofacial trauma in children affect the developing dentition? Long-term treatment and associated complications. **Dental Traumatology**, v. 35, n. 6, p. 312-323, 2019.

GOMES, Paula Remigio et al. Traumatismo dentário na dentição decídua e condição socioeconômica. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020.

KRAMER, P. F. et al. Traumatic Dental Injuries in the primary dentition: a 15-year bibliometric analysis of Dental Traumatology. **Dental Traumatology**, v. 32, n. 5, p. 341–346, 2016.

LOIOLA, T; et al. Traumatismo dento-alveolar na infância: uma revisão sistemática. **Revista De Ciências Médicas E Biológicas**, v.18, n.2, 2019.

MACHADO, T.O; et al. Prevalência de lesões traumáticas em crianças assistidas no programa bebê clínica da universidade Vale do Rio Doce/ Governador Valadares – Mg no período de 2010 a 2015. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 1, n. 1, 2018.

MESQUITA, Gabriela Campos et al. A 12-Year Retrospective Study of Avulsion Cases in a Public Brazilian Dental Trauma Service. **Brazilian dental journal**, v. 28, n. 6, p. 749-756, 2017.

NÓBREGA, Mariana Lemos; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. Implicações da perda precoce em odontopediatria. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 61- 67, 2018.

PAIVA, Paula Cristina Pelli et al. Prevalence and risk factors associated with traumatic dental injury among 12-year-old schoolchildren in Montes Claros, MG, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1225-1233, 2016.

RUSCHEL, H; et al. Traumatismos alveolodentários e fatores associados em crianças assistidas em um curso de Odontologia no sul do Brasil. **Stomatós**. v.23, n.45, 2018.

TARJÁN, I; et al. Dental trauma in children in Budapest. A retrospective study. **European journal of paediatric dentistry**, v. 20, p. 111, 2019.

SILVA, P; et al. Aesthetic-Functional Fixed Appliance as Treatment of Premature Loss of primary Anterior Teeth. **Journal of Health Sciences**, v. 21, n. 5, 2019.

TORRES, L, et al. A study on the chronology and sequence of eruption of primary teeth in Spanish children. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v.4, n.1, 2019.